



Eixo 3 – Formação e Identidade Profissional

Modalidade: resumo expandido

Empreendedorismo na biblioteconomia: o Koha como solução para bibliotecas jurídicas

Entrepreneurship in librarianship: Koha as a solution for law libraries

Rogério Ferreira Marques – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Gustavo César Nogueira da Costa – Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB)

Maria Rozana Rodrigues Soares da Silva Nogueira – Colégio Motiva (MOTIVA)

Robson De Paula Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

Amanda Tavares Silva Lima Nascimento – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Resumo: O trabalho objetiva relatar a implementação do software livre Koha em uma biblioteca jurídica na Paraíba, destacando suas vantagens em ambientes de recursos limitados. A fundamentação teórico-metodológica explora o empreendedorismo em biblioteconomia e o uso de software livre para democratizar a tecnologia. O Koha foi customizado para catalogar materiais jurídicos e integrado com bases de dados externas, melhorando a gestão do acervo e a experiência do usuário. Os resultados mostram maior eficiência operacional, acessibilidade, e economia de recursos. Conclui-se que o software livre é uma ferramenta poderosa para inovação em bibliotecas, mesmo com restrições financeiras.

Palavras-chave: Software livre. Koha. Biblioteca Jurídica. Empreendedorismo.

Abstract: The work aims to report on the implementation of the open-source software Koha in a law library in Paraíba, highlighting its advantages in resource-limited environments. The theoretical-methodological foundation explores entrepreneurship in librarianship and the use of open-source software to democratize technology. Koha was customized to catalog legal materials and integrated with external databases, improving collection management and user experience. The results show increased operational efficiency, accessibility, and resource savings. It is concluded that open-source software is a powerful tool for innovation in libraries, even with financial constraints.

Keywords: Open-source software. Koha. Law library. Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo explora a utilização do software livre Koha em bibliotecas, com foco no empreendedorismo em biblioteconomia na região nordeste do Brasil. O objetivo é relatar a experiência de implementação do Koha em uma biblioteca



particular com acervo majoritariamente voltado para a área do Direito, destacando os desafios enfrentados e as oportunidades criadas para bibliotecários empreendedores. Este estudo situa-se no contexto de um mercado de trabalho competitivo, onde muitos profissionais buscam inovar e se destacar em suas carreiras. No Brasil, especialmente na região nordeste, o mercado de biblioteconomia é caracterizado por uma busca intensa por reconhecimento e espaço no mercado, com muitos profissionais optando por carreiras tradicionais ou acadêmicas. Nesse cenário, o empreendedorismo surge como uma alternativa viável para aqueles que desejam inovar e criar novas oportunidades de negócios. A utilização de software livre, como o Koha, torna-se uma ferramenta essencial para esses profissionais, permitindo personalização e acessibilidade a custos reduzidos.

1.1 O papel do software livre em bibliotecas e os desafios do empreendedorismo

O uso de software livre em bibliotecas tem ganhado destaque devido à sua flexibilidade e custo-benefício. O Koha, um sistema integrado de gestão de bibliotecas, é uma dessas soluções que oferece recursos abrangentes para a administração de acervos e interação com os usuários. De acordo com Ferros, Ferreira e Fernandes (2020), o Koha é capaz de gerenciar processos administrativos e facilitar a comunicação entre bibliotecas e leitores, tornando-se uma escolha atrativa para empreendedores. O empreendedorismo em biblioteconomia apresenta uma série de desafios, incluindo a necessidade de adquirir conhecimentos além do tradicional currículo acadêmico. É essencial que os profissionais desenvolvam habilidades em gestão, marketing, e atendimento ao cliente para garantir o sucesso de seus empreendimentos. A escolha de tecnologias adequadas para gestão de acervos também é crucial, exigindo planejamento cuidadoso e busca por soluções econômicas e eficazes.

Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 32) citando Hisrich e Peters (2004, p. 29) diz que o empreendedorismo consiste em um “processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e esforço, no empreendedorismo consiste em um “processo de criar algo novo necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal”, além de cooperar com o desenvolvimento

econômico social. Essa definição contempla com primazia os desafios enfrentados, visto que os profissionais envolvidos no processo precisam atuar de forma diferenciada no ambiente cotidiano, sendo necessário contratar mão de obra especializada tanto em biblioteconomia como em infraestrutura de TI.

Apesar dos desafios, o empreendedorismo em biblioteconomia oferece oportunidades significativas para inovação e crescimento profissional. O uso de tecnologias abertas, como o Sistema Koha, democratiza o acesso a ferramentas avançadas, permitindo que bibliotecários com recursos limitados possam competir de maneira eficaz no mercado. A capacidade de personalizar o sistema Koha para atender necessidades específicas de um acervo particular é uma vantagem distinta que pode levar à criação de novos serviços e melhoria da experiência do usuário/contratante.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a implementação do sistema Koha na biblioteca jurídica seguiu um processo estruturado que envolveu várias etapas, desde a análise de necessidades até a capacitação do usuário/contratante. Este processo foi fundamentado em princípios de software livre e empreendedorismo em biblioteconomia.

A implementação do Sistema Koha na biblioteca em questão se fundamenta nas famosas Leis da Biblioteconomia, mais exatamente na quarta Lei que de acordo com Sousa e Targino (2016) “que a quarta Lei, na contemporaneidade, extrapola os limites e as sistemáticas previstas pelo indiano, à época, haja vista que as TIC são essenciais para a recuperação da informação.

Optou-se por trabalhar com a pesquisa-ação, considerando o que Koerich, Backes, Sousa, Erdmann e Albuquerque (p.718, 2009) nos diz “A pesquisa-ação visa fornecer aos pesquisadores e grupos sociais os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de estratégias de ação transformadora e, ainda, facilitar a busca de soluções face aos problemas para os quais os procedimentos convencionais”.

A primeira etapa consistiu na análise detalhada das necessidades do proprietário do acervo, levando em consideração o tipo de acervo, o perfil dos usuários, e os recursos disponíveis. Este diagnóstico inicial foi essencial para definir os

requisitos do sistema e as funcionalidades desejadas, como a exemplo da identificação do acervo e do mapeamento de processos.

Com base na análise de necessidades, o Koha foi escolhido por sua flexibilidade e custo-benefício. A seleção do software envolveu a comparação com outras soluções disponíveis no mercado, considerando critérios como a flexibilidade, que seria a capacidade de personalização do sistema para atender requisitos específicos, do custo do software, pois era importante também a viabilidade econômica da solução, considerando o orçamento limitado da biblioteca e a natureza de código aberto do sistema Koha, permitindo adaptações conforme necessário.

A personalização do sistema Koha incluiu a Configuração de Campos de Catalogação, onde foram realizadas adaptações dos campos do sistema para atender às especificidades dos documentos jurídicos, como a Integração com Bases de Dados, visto a necessidade da implementação de conexões com bases de dados externas relevantes, facilitando o acesso a informações adicionais.

A implantação do sistema Koha envolveu a instalação do sistema em uma máquina virtual (VM) hospedada em um serviço de nuvem. Foi utilizado o serviço AWS da Amazon em assinatura pertencente ao cliente com a criação de sistema de backup semanal. Essa ação foi desenvolvida por analista de sistema terceirizado, garantindo segurança e compatibilidade com a infraestrutura existente. Foram realizados testes de funcionalidades, para assegurar que todas as funcionalidades estavam operando conforme esperado.

Entendemos que a metodologia aplicada na implementação do sistema Koha permitiu não apenas uma adaptação eficaz do software às necessidades específicas do cliente, mas também preparou a equipe para utilizar plenamente suas funcionalidades. Este processo destaca a importância de uma abordagem estruturada e participativa na adoção de tecnologias em bibliotecas, especialmente em contextos de recursos limitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do sistema Koha em uma biblioteca jurídica foi marcada por desafios e aprendizagens significativas, pois, passa por etapas elementares como a exemplo da complexidade do acervo jurídico, onde o acervo da biblioteca consistia em

uma vasta gama de materiais jurídicos, incluindo livros, revistas, documentos legais e eletrônicos como também religiosos, guias de turismo e filosofia. A diversidade dos formatos e tipos de materiais exigiu um sistema que pudesse lidar eficientemente com essa complexidade. Limitações financeiras, pois a biblioteca operava com um orçamento restrito, o que limitava a possibilidade de investir em soluções proprietárias caras. Costa e Marques (2024) falam que “Em busca de soluções para acervos que possam ser objeto de prestações de serviços, já existem inúmeras opções de softwares de gerenciamento de bibliotecas, contudo o investimento em softwares proprietários, se torna inviável quando tomamos por base a ideia de acervos que não sejam de instituições de ensino.” Essa restrição financeira demandou a seleção de uma solução de software que oferecesse flexibilidade sem comprometer a qualidade e a necessidade de personalização do software, pois, o sistema Koha precisava ser customizado para atender às necessidades específicas do acervo jurídico, incluindo a catalogação de documentos legais e a integração com bases de dados jurídicas externas.

Então a partir disto, algumas soluções foram adotadas para que chegássemos ao resultado que gostaríamos, como a customização, onde o sistema Koha foi adaptado para incluir campos específicos para a catalogação de materiais jurídicos, o que permitiu um registro mais preciso e detalhado dos itens do acervo. Essa personalização facilitou a pesquisa e a recuperação de informações pelos usuários. Outra questão foi a integração com bases de dados bibliográficos externos, utilizando o protocolo Z39.50 para importação de registros bibliográficos e de autoridades, permitindo que os catalogadores pudessem consultar e importar tais registros não só para a construção do catálogo bibliográfico, mas também de um tesouro de assuntos e autores. Essa funcionalidade ampliou o alcance e a utilidade do sistema para os usuários.

Por fim, a capacitação dos funcionários, onde a equipe do escritório jurídico recebeu treinamento intensivo para operar o sistema Koha eficientemente, com foco nas funcionalidades do sistema e nas melhores práticas para atendimento ao usuário. Esse treinamento foi essencial para garantir que o sistema fosse utilizado ao máximo de suas capacidades.

3.1 Análise dos resultados

Os dados coletados após a implementação do sistema Koha indicaram melhorias significativas na gestão da biblioteca, como a eficiência operacional. Foi verificado que houve uma automatização bem-sucedida de processos antes manuais, como o empréstimo e a devolução de materiais. Essa automação resultou em uma gestão mais eficiente do acervo e liberou tempo dos funcionários para outras atividades estratégicas. Outra questão foi a precisão e acessibilidade, pois a precisão na catalogação dos materiais aumentou, e melhorou a acessibilidade e a experiência do usuário, pois os usuários passaram a acessar o catálogo através de dispositivos móveis, facilitando o uso e a conveniência, e também a economia de recursos financeiros, pois a natureza de código aberto do sistema Koha eliminou custos associados a licenças de software, permitindo que a biblioteca pudesse alocar recursos financeiros para outras áreas críticas, como a expansão do acervo e melhorias na infraestrutura.

A experiência com o sistema Koha reforça a ideia de que softwares de código aberto são soluções viáveis e eficazes para bibliotecas, especialmente em contextos de recursos limitados. Corroboram com essa afirmativa Ribeiro e Damásio (2006, p. 82) onde destacam que “a opção de como adquirir e onde adquirir, fica a critério de cada biblioteca e seus recursos disponíveis, tanto físicos, técnicos e principalmente financeiros.”

Segundo Ferros, Ferreira e Fernandes (2020), o sistema Koha é uma solução de gestão integrada que não apenas melhora os processos administrativos da biblioteca, mas também aprimora a comunicação com os leitores, tornando-se um recurso valioso para empreendedores em biblioteconomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência sobre a utilização do sistema Koha em uma biblioteca particular/jurídica ilustra tanto os desafios quanto às oportunidades do empreendedorismo em biblioteconomia.

Embora os profissionais envolvidos no processo já possuíssem ampla experiência em bibliotecas universitárias e na implementação de bibliotecas públicas, o contexto atual apresentava uma nova dinâmica, na qual o acervo seria gerido e

utilizado pelo mesmo indivíduo, unindo os papéis de gestor e usuário, praticamente, em uma única figura.

Outrossim observou-se que o conhecimento diversificado em sistemas de automação de bibliotecas e serviços de hospedagem em nuvem contribuiu substancialmente para a tomada de decisões, especialmente ao propor opções de serviços relacionados à preparação do acervo, mas que extrapolam o conhecimento técnico estritamente biblioteconômico, como, por exemplo, o uso de máquinas virtuais na AWS.

O sistema Koha oferece uma plataforma poderosa e acessível para gestão de acervos, possibilitando inovações que podem redefinir a prática bibliotecária. A adoção de tecnologias abertas não apenas democratiza o acesso a ferramentas avançadas, mas também incentiva o desenvolvimento de novos serviços e oportunidades de negócios para profissionais empreendedores. Com um foco em capacitação contínua e inovação, os bibliotecários podem aproveitar ao máximo as vantagens do software livre, contribuindo para o avanço da profissão e para a melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Porém, para maximizar os benefícios do uso de software livre, é fundamental que os profissionais de biblioteconomia invistam em capacitação contínua, pois a evolução constante das tecnologias e as demandas do mercado exigem que bibliotecários se mantenham atualizados sobre as melhores práticas de gestão, marketing e tecnologia. O desenvolvimento de habilidades além do conhecimento teórico adquirido na academia é essencial para o sucesso em empreendimentos na área. Assim entendemos que o espírito empreendedor no campo da biblioteconomia contribui para a evolução do setor, promovendo uma cultura de inovação e agregando valor social, aprimoramento do capital intelectual e econômico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência-Ação em Ciência da Informação: um método qualitativo em análise. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.L.], v. 25, p. 01-24, 3 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e66993/41947>. Acesso em: 10 set. 2024.

COSTA, Gustavo César Nogueira da Costa Gustavo César Nogueira da; MARQUES, Rogério Ferreira. Empreendedorismo e biblioteconomia: koha como opção ao bibliotecário empreendedor. In: MIRANDA, Angélica C. D.; FIGUEIREDO, Márcia Feijão de; MAZUI, Valéria Carlosso dos Santos; SCHIESSL, Ingrid Torres; ROSA, Isabela Figueiredo da (org.). **Diferentes abordagens sobre o koha**. Rio Grande-RS: Ed. Furg, 2024. p. 120-128. Disponível em: <https://www.repositorio.furg.br/handle/123456789/11544>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERROS, L. M., FERREIRA, M., & FERNANDES, M. (2020). **Koha gestão integrada de bibliotecas**: características e requisitos técnicos. Disponível em: <https://www.keep.pt/produtos/koha-software-de-gestao-integrada-de-bibliotecas/>. Acesso em 04 jul. 2024.

KOERICH, Magda Santos; BACKES, Dirce Stein; SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ALBURQUERQUE, Gelson Luiz. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 717-723, 30 set. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234>. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Educação Empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo - Rad**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 29-50, 1 jan. 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedor%C3%A3-O-Desenvolvimento-do-e-em-Oliveira-Melo/bb05f1bbf13f24d5db469807edcf71c395b93bf1>. Acesso em: 09 set. 2024.

Ribeiro, C. E. N., & Damásio, E. (2006). Software livre para bibliotecas sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 4(1), 70-86. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8489/1/RDBCI-2006-79%5B1%5D.pdf>. Acesso em 06 jul. 2024.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, abr. 2016.